



Artigo original

OPÇÕES PARADIGMÁTICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DA COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DA ORALIDADE EM LÍNGUA FRANCESA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DIPLOMACIA

David Cumbane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Moçambique

RESUMO: O objectivo deste trabalho é saber se o paradigma da *acção* favorece o ensino/ aprendizagem da compreensão e da produção da oralidade num contexto de francês de relações internacionais e diplomacia. Neste âmbito, por um lado confrontamos as teorias em questão (paradigma da comunicação e paradigma da *acção*) e, por outro, construímos dois programas de francês de relações internacionais e diplomacia, o primeiro *comunicativo* e o segundo da *acção*, respectivamente. Igualmente, dois questionários distintos foram construídos para um *corpus* de sessenta indivíduos. Assim, administramos os *Pré-testes* da *comunicação* e da *acção*. Os *Pós-testes* tiveram lugar depois da formação da *comunicação* ou da *acção* segundo os casos. Os resultados foram os seguintes: o paradigma da *acção* favorece o ensino da compreensão da oralidade, pois do *Pré* ao *Pós-teste* registou uma progressão na ordem dos 6.6% (93.4% a 100%) contra uma regressão de 23.3% (96.7% a 73.4%) do paradigma da *comunicação* na mesma habilidade. Quanto à produção da oralidade, o paradigma da *acção* registou, do *Pré* ao *Pós-teste* uma progressão na ordem dos 3% (93.7 % a 96.7%) contra 6.7 % (90.1% a 96.7%) do paradigma da *comunicação*. Estes resultados nos indicam que o paradigma da *acção* favorece a aprendizagem da compreensão e produção da oralidade para fins específicos.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem, língua francesa, paradigma da *comunicação*, paradigma da *acção*, relações internacionais, diplomacia.

PARADIGMATIC OPTIONS FOR THE TEACHING/LEARNING OF SPEAKING COMPREHENSION AND PRODUCTION IN FRENCH FOR INTERNATIONAL RELATIONS AND DIPLOMACY

ABSTRACT: The aim of this study is to find out whether or not the *action* paradigm enables the teaching/learning of speaking comprehension and production in a context of French for International Relations and Diplomacy. Within this scope, on the one hand, we confronted the theories at stake (communication paradigm and action paradigm), and, on the other hand, we developed French for International Relations and Diplomacy Programs, the first being a *communicative* paradigm and the second an *action* paradigm, respectively. Likewise, two distinct questionnaires were built for a corpus of sixty individuals. Thus, we conducted *Pre-tests* for the *communication* approach and the *action approach*. *Post-tests* were conducted after providing training in communication or action according to the cases. The results were as follows: the *action* paradigm enables the teaching of speaking comprehension, since *Pre* and *Post-tests* recorded a progression at the order of 6.6% (93.4% to 100%) against a regression of 23.3% (96.7% to 73.4%) for the *communication* paradigm in this skill. With regard to speaking production, pre- and post- *action* paradigm tests recorded a progression at the order of 3% (93.7 % to 96.7%) against 6.7 % (90.1% to 96.7%) for the *communication* paradigm. These results show that the action paradigm enables the learning of comprehension and production of speaking for specific purposes.

Keywords: Teaching/learning, French, communication paradigm, action paradigm, international relations, diplomacy.

Correspondência para: (correspondence to:) cumbane_david@yahoo.fr

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como enfoque o ensino/aprendizagem da língua francesa para fins específicos, segundo os paradigmas da *comunicação* e da *acção*. Ele sugere uma abordagem focalizada sobre a compreensão e a produção da oralidade num contexto de ensino/aprendizagem da língua francesa de relações internacionais e diplomacia. Esta opção não descarta a especificidade da língua de especialidade e a dos paradigmas que afinal impõem uma postura discursiva e linguística singulares.

Parece evidente que escutar atentamente e tentar compreender um documento sonoro de especialidade não é uma tarefa fácil, pois, por um lado, a assimilação da fonologia da língua-alvo é condicionada ao peso das bagagens fonológicas dos sistemas linguísticos bantu naturalmente inseparáveis do locutor moçambicano. Em outras palavras, a dificuldade aumenta quando se equaciona o multilinguismo e o multiculturalismo de Moçambique, a não ser que o facto de o indivíduo/locutor falar várias línguas seja um factor de sucesso na aprendizagem da língua segunda ou estrangeira (CUMBANE, 2016). Por outro lado, por razões históricas, os nossos informantes são falantes da língua portuguesa e frequentaram, em Moçambique, o ensino pré-universitário onde o ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE.) baseia-se nos preceitos da metodologia da *comunicação*, ou seja, a língua é um instrumento de comunicação (MARTINET, 1980). Ela é, também, um veículo de valores culturais, éticos e morais que impõem ao locutor, uma certa maneira de ser, estar, ler e interpretar fenómenos sociais, políticos, económicos, ambientais, entre outros.

Como qualquer outro idioma, a língua francesa da diplomacia e de relações internacionais circunscreve-se a numa certa actividade humana. Esta ensina-se e aprende-se em contexto escolar e a sua prática e consolidação ocorre em ambientes profissionais, tais, como Ministérios dos

Negócios Estrangeiros, organizações não-governamentais e organizações internacionais. Ora, os nossos informantes são estudantes do terceiro ano do curso de relações internacionais e diplomacia do Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), actual Universidade Joaquim Chissano, de Maputo, Moçambique. Estes têm um nível intermédio, de língua francesa, obtido sob os preceitos da metodologia da *acção*. Estes factos poderão, talvez, coadjuvar-nos na tentativa de perceber as dificuldades que os nossos informantes encontraram ao encarar pela primeira vez a compreensão da oralidade na língua da diplomacia e de relações internacionais.

Sabemos que a produção da oralidade é essencial para o ser humano. Aliás, esta habilidade, entre outras, o diferencia dos outros seres vivos. Ela é incontornável quando se trata de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (CUMBANE, 2016), pois, exige do locutor um nível de língua que lhe permita formular fluentemente enunciados gramaticalmente correctos, no caso vertente, inseridos na língua francesa da diplomacia e de relações internacionais. Do mesmo modo, este género discursivo exige do locutor a mobilização de diferentes conhecimentos, a saber: o linguístico, o retórico, o temático, o profissional, o sociocultural, o intercultural, entre outros. Estes pré-requisitos não são do domínio dos nossos informantes. À semelhança da compreensão da oralidade, a sua produção ocorre geralmente nas mesmas circunstâncias e contextos profissionais.

Este estudo teve como participantes indivíduos iniciados profissionalmente em retórica e linguagem diplomática. Por isso, esperamos que ele revele as suas capacidades, fragilidades e as estratégias que cada um mobilizou no acto da compreensão e produção da oralidade, sem, no entanto, descarta a sua bagagem cultural, étnica, sociolinguística, religiosa ou outra.

Este trabalho tem como base de sustentação uma bibliografia diversa publicada entre

1950 e 2016. Inspiramo-nos em obras, colóquios, artigos e conferências de Puren (2009-2011) sobre a génese e o desenvolvimento da nova perspectiva da *acção* e a relação que ela mantém com a metodologia *comunicativa*; de Martinet (2005) sobre os elementos de linguística geral; da Divisão das línguas vivas do CECRL (2000); de Dubois, Tauzin (2013), sobre o mundo profissional francês; de Evelyne (1991), sobre a metodologia da comunicação; de Riehl, Soignet, Amiot (2006) sobre o francês de relações internacionais; de Soignet (2011), sobre a língua francesa de relações internacionais e europeias e de Cumbane D (2016) sobre a pertinência dos paradigmas da *comunicação* e da *acção* no ensino da língua francesa para fins específicos (LFFE). Estes trabalhos contribuíram para o suporte teórico da nossa investigação cujo enfoque reside no ensino/aprendizagem da compreensão e da produção da oralidade para fins específicos.

Saber se a abordagem da *acção* favorece a aprendizagem da compreensão e da produção da oralidade, num contexto de ensino/aprendizagem da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais, constituía o objectivo do estudo. Especificamente, o estudo pretende contribuir para o debate metodológico em curso nas ciências da linguagem e na didáctica de línguas e culturas e contribuir teoricamente para legitimar qualquer dos dois paradigmas de maneira a integrá-los activamente em actividades de reforma e ou revisão dos currícula.

O trabalho está dividido em duas partes: a primeira vai se debruçar sobre a compreensão da oralidade (*Section III*) e a segunda sobre a sua produção (*Section IV*). Sugerimos, adiante, uma descrição alternada dos resultados da *section III*, ou seja, compreensão da oralidade em *Pré e Pós-teste* da *comunicação* e da *acção*. Assim, os resultados do *Pré e Pós-teste section III* da *comunicação* serão comparados aos do *Pré e Pós-teste section*

III da *acção*. Aplicaremos, rigorosamente, o mesmo protocolo para a análise dos dados da *section IV*, que versa sobre a produção da oralidade. Esperamos, com esta metodologia, permitir que o leitor construa, paulatinamente, uma ideia precisa sobre os diferentes comportamentos e atitudes dos informantes nos respectivos paradigmas.

METODOLOGIA

Como no estudo sobre a compreensão e produção da escrita de especialidade (CUMBANE, 2021), vamos, também neste, assumir uma perspectiva comparativa. Desta feita propomo-nos a comparar o desempenho de 60 informantes, 30 de cada paradigma, no respeitante à compreensão e produção da oralidade em (FLE). Foi neste âmbito que ambos foram submetidos aos *Pré-testes* da *comunicação* e da *acção* no (ISRI) em Maputo. O objectivo dos *Pré-testes* era o de conhecer o nível inicial dos informantes dos dois grupos no que diz respeito a compreensão e produção da oralidade. As produções foram corrigidas e os respectivos resultados apurados. Grosso-modo, os informantes revelaram muitas fragilidades. Foi com base nestas que os dois grupos foram submetidos a uma formação presidida ou pelo paradigma da *comunicação* ou da *acção* segundo os casos. Estas actividades tiveram como suporte bibliográfico os manuais *Objectif Express 1* e *Objectif diplomatie 1 e 2*, *cf.* referências. De seguida, os dois grupos foram submetidos aos *Pós-testes* nos respectivos paradigmas. O objectivo destes últimos era o de medir a progressão dos informantes depois das formações respectivas. Apurados os dados dos *Pré e Pós-testes* dos paradigmas respectivos, socorremo-nos do *Software Minitab 17* para a produção de gráficos e respectivos relatórios. Foi assim que, em função dos objectivos do estudo, privilegiamos os seguintes parâmetros: *mean*, *stDev*, *kurtosis*, *minimum*, *maximum et médian*.

RESULTADOS

Paradigma da *comunicação Pré-section III: compreensão da oralidade*

O *Pré-teste* do paradigma da *comunicação* serviu para determinar o estado inicial dos conhecimentos dos informantes na compreensão da oralidade em LFFE. Este foi administrado aos informantes que iriam receber uma formação inspirada dos preceitos do paradigma da *comunicação*. O exercício propunha dois documentos sonoros diferentes. Para cada documento, os informantes deveriam, em primeiro lugar, ler as perguntas em um minuto e depois escutar o documento sonoro; fazer

uma pausa de 30 segundos findos os quais deveriam responder às questões de escolha múltipla em precisamente 25 minutos. O primeiro documento sonoro tratava da cultura da *comunicação* e sugeria dez possibilidades de resposta. O segundo abordava as formalidades administrativas que um diplomata ou funcionário internacional deve observar antes de se apresentar no seu novo posto de trabalho. Este propunha dezasseis possibilidades de resposta.

O gráfico na Figura 1 (*Summary for Pré-Section III*) apresenta sinteticamente os resultados do exercício.

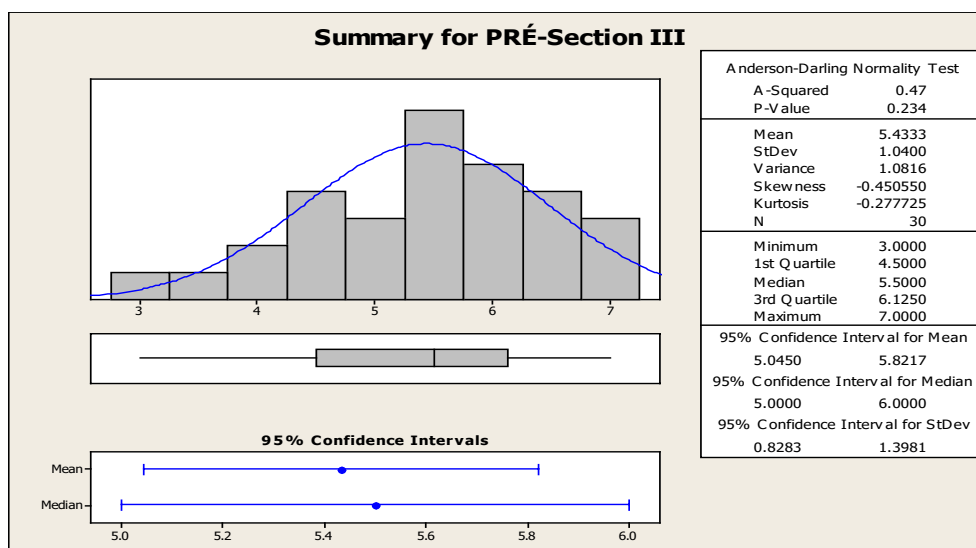


Figura 1 : *Compreensão da Oralidade: Pré-teste, metodologia comunicativa*

Este gráfico parece transparecer duas realidades distintas: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. A primeira realidade é-nos imposta pela imagem visual do próprio gráfico. Efectivamente constatamos uma taxa de sucesso na ordem dos 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao ponto *médian* que é de 3.5 pontos. Este facto é também ilustrado pela localização da maioria das barras à direita deste ponto e pela trajectória da curva do gráfico. Ambas mostram que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Em suma, os informantes do paradigma da *comunicação* no *Pré-teste* respectivo perceberam muito bem o exercício. A

segunda realidade é relativa à grande dispersão de notas (1.0400 pontos). Uma atenta observação ao gráfico revela que as barras se distribuem ao longo do sector correspondente ao intervalo fechado de 0.0 a 7.0 pontos. Constatamos, também, que todas as ocorrências de notas possuem uma representação física em barras. Assim, da esquerda para a direita, a primeira barra representa a ocorrência da única nota abaixo do ponto *médian*, fixo a 3.5 pontos, pertencente ao informante nº 14 e todas as outras barras representam as ocorrências de notas na ordem progressiva imposta pelo gráfico *Summary for Pré-teste Section III*. É esta predisposição das barras que ilustra um afastamento das notas umas das outras o que

consubstancia a existência duma grande dispersão. Por exemplo, podemos dizer que existe um afastamento considerável entre o informante 14 (3.5 pontos) e os informantes 10; 20 e 21 que obtiveram a nota máxima, ou seja, (7.0 pontos). Outrossim, estes factos sugerem que os informantes do paradigma da *comunicação* têm um nível relativamente heterogéneo antes da formação *comunicativa*.

Em suma, o estado inicial dos informantes do paradigma da *comunicação*, no que diz respeito a oralidade, é relativamente alto e com uma taxa de sucesso global superior ao *médian* de 3.5 pontos. No entanto, as aptidões dos informantes são variáveis face ao exercício como o indica claramente a grande dispersão dos resultados. Estes constituem um termo importante que vai, por um lado, iluminar o estado inicial de

conhecimentos no concernerente à oralidade em língua francesa da diplomacia e de relações internacionais e, por outro lado, permitir uma comparação com os dados do *Pós-teste* do mesmo paradigma na mesma habilidade.

Paradigma da *comunicação* Post-section III: compreensão da oralidade

O objectivo central do *Pós-teste* é medir a progressão dos informantes na compreensão da oralidade. Para tal, administramos os *Pós-testes* do paradigma da *comunicação*. Este exercício teve lugar nas mesmas condições que o precedente: instalações, tipo de exercício, actores, número de perguntas e tempo alocado.

O gráfico na Figura 2 (*Summary for Post-Section III*) fornece globalmente os respectivos resultados.

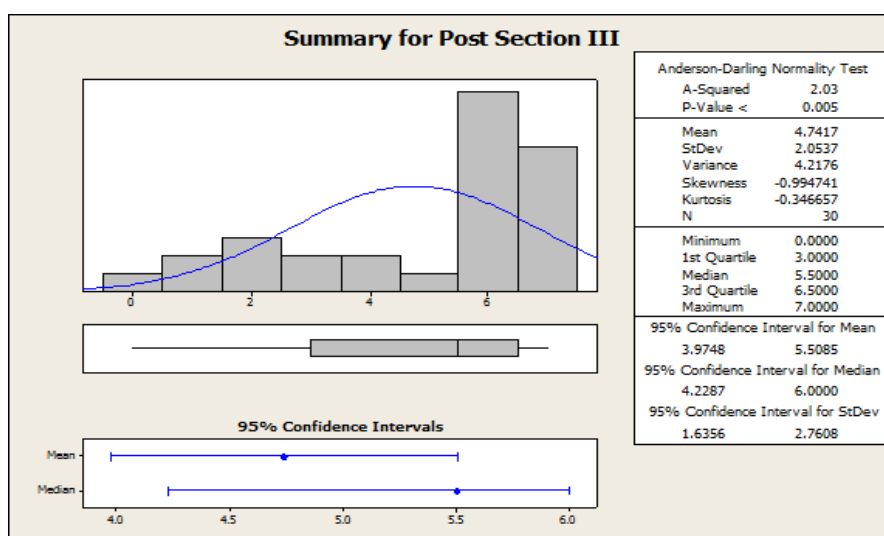


FIGURA 2 : Compreensão da Oralidade: Pós-teste, metodologia *comunicativa*

Este gráfico indica uma evolução focalizada em dois aspectos: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. Por um lado, o sucesso face ao exercício é evidente, pois observamos uma taxa de sucesso da ordem dos 73.4% correspondentes às vinte e duas notas superiores ao *médian*. Ademais, a localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e a trajectória da curva que cobre o sector reservado aos bons resultados reforçam a ideia do sucesso face ao exercício. No entanto, existem oito notas

negativas (26.66 %) que ilustram a contra performance dos informantes nº 9, 10, 12, 20, 22, 24, 27 e 28. Estes estão representados pela primeira, segunda, terceira e pela metade da quarta barra à esquerda, sector reservado aos resultados menos bons. Com estes resultados, podemos afirmar que os informantes do paradigma da *comunicação* perceberam o exercício. Por outro lado, existe uma grande dispersão (2.0537 pontos) de notas. Uma observação ao gráfico revela-nos que as barras se distribuem ao longo do sector

correspondente ao intervalo fechado de 0 a 7.0 pontos embora, nem sempre a barra corresponda à uma nota precisa. Por exemplo, as notas 1.0 (INF 9 e 20) e 1.5 (INF 24) estão representadas pela barra nº 2 (da esquerda para a direita). Claramente, isto significa, por um lado, que as notas estão próximas umas das outras e, por outro lado, que o nível de compreensão da oralidade dos informantes do paradigma da *comunicação* é variável mesmo depois da administração da formação *comunicativa* entre o *Pré* e o *Pós-teste*. Em suma, existe uma regressão, de 96.7% a 73.4%, da taxa de sucesso no *Pós-teste*, ou seja, o número de notas abaixo do ponto *médian* aumentou passando de 3.7% no *Pré teste* à 26.6% no *Pós-teste*. Como justificar esta contra-performance num contexto em que os resultados continuam positivos e a progressão comprometida?

Em definitivo, o *Pós-teste* do paradigma da *comunicação* apresenta uma taxa de sucesso de 73.4% contra 26.6% de notas abaixo do *médian* fixado a 3.5 pontos. Assim sendo, as performances dos informantes deste paradigma são variáveis face ao exercício como bem o vinca a grande dispersão. Finalmente, estamos perante um quadro particular, em que parte significativa das notas dos informantes deste paradigma (26.6%) regride depois da formação. À luz destes factos,

consideramos que não houve progressão pese embora o facto de a taxa global de sucesso ser satisfatória (73.4%).

Paradigma da *acção Pré-section III: compreensão da oralidade*

Conhecer o nível inicial dos informantes do paradigma da *acção* na compreensão da oralidade é o objectivo central do *Pré-teste* da *acção*. Este foi realizado por todos os informantes que deveriam participar na formação inspirada dos preceitos do paradigma da *acção*. A partir de duas gravações correspondentes a dois documentos sonoros, os informantes deveriam, primeiramente, ler as perguntas em um minuto, depois, escutar o documento sonoro; fazer uma pausa de 30 segundos e, finalmente, proceder à resposta do questionário de escolha múltipla em 25 minutos. O primeiro documento sonoro abordava a questão da cultura de *comunicação* em relações internacionais e diplomacia. O respectivo questionário oferecia dez possibilidades de resposta. O segundo documento sonoro, com dezasseis possibilidades de resposta, evocava as formalidades administrativas que um diplomata ou funcionário internacional deve observar antes de se apresentar na sua nova afectação. O gráfico na Figura 3 (*Summary for Pré-Section III*) ilustra sinteticamente os resultados obtidos.

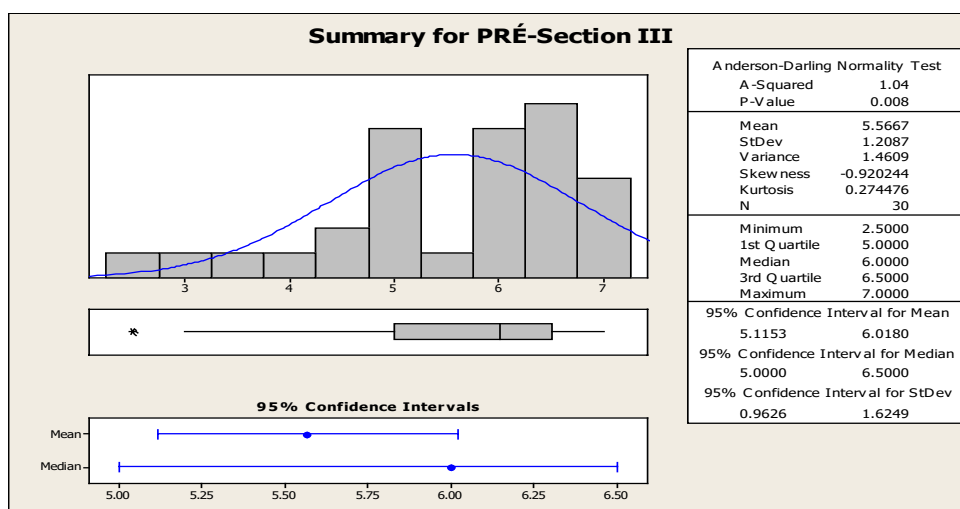


FIGURA 3: Compreensão da Oralidade: Pré-teste, metodologia da *acção*

O gráfico na Figura 3 deixa transparecer dois pontos fundamentais: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. O primeiro aspecto é irrefutável, pois observamos uma taxa de sucesso na ordem de 93.4% contra 6.6 % de notas inferiores ao ponto *médian* fixado a 3.5 pontos. Isto é ilustrado pela localização, à direita do ponto *médian*, da maioria das barras e pelo traçado da curva que as cobre completamente. Ambos mostram que as notas mais altas se localizam à direita, sector reservado aos bons resultados e informam-nos sobre a boa aptidão dos informantes do paradigma da *acção* perante à exigência das tarefas impostas pelo exercício. O segundo aspecto revela a existência duma grande dispersão de notas (1.2087 pontos). Uma fina observação ao gráfico deixa transparecer que as barras são contíguas e ocupam o intervalo fechado de 1 a 7.0 pontos, nota máxima. Este facto não ocorre no gráfico *Summary for Section III-* do paradigma da *comunicação* porque, neste, várias notas partilham a mesma barra. No caso, ora, em análise cada nota corresponde à uma barra bem precisa. Deste modo, da esquerda para a direita, a primeira barra corresponde à nota de 2.5 (INF 23) e assim sucessivamente. Esta disposição de barras é sintomática de um relativo afastamento de notas umas das outras. Por exemplo, a nota 2.5 (INF 23) está afastada de todas as outras: 3.0 - 3.5; 4.0 - 4,5; 5.0 - 5,5; 6.0 - 6,5; (...) 7.0, nota máxima. Assim, pode-se

dizer que o estado inicial de conhecimentos dos informantes do paradigma da *acção* é relativamente elevado (93.4%). Este goza duma taxa de sucesso global superior ao *médian* fixado a 3.5 pontos. No entanto, as aptidões dos informantes do grupo deste paradigma são variáveis perante às exigências impostas pelo exercício e este facto ilustra-se pela dispersão dos resultados e sua qualidade. Enfim, estes resultados consubstanciaram um sólido termo de comparação que nos iluminou sobre o estado inicial dos conhecimentos dos informantes do paradigma da *acção* no respeitante à compreensão da oralidade em língua francesa da diplomacia e relações internacionais. É este termo que será equacionado chegado o momento da comparação aos resultados do *Pós-teste* respectivo.

Paradigma da *acção* Post-section III: compreensão da oralidade

Esperamos do *Pós-teste* resultados comparáveis aos do *Pré-teste*. É com esta comparação que vamos saber se houve ou não progressão. Para concretizar o nosso objectivo administramos os *Pós-testes* do paradigma da *acção*. Este exercício teve lugar em condições similares aos do *Pré-teste* respectivo: instalações, tipo de exercício, actores, número de perguntas e tempo alocado. Os resultados desta prova estão sucintamente apresentados pelo gráfico, Figura 4.

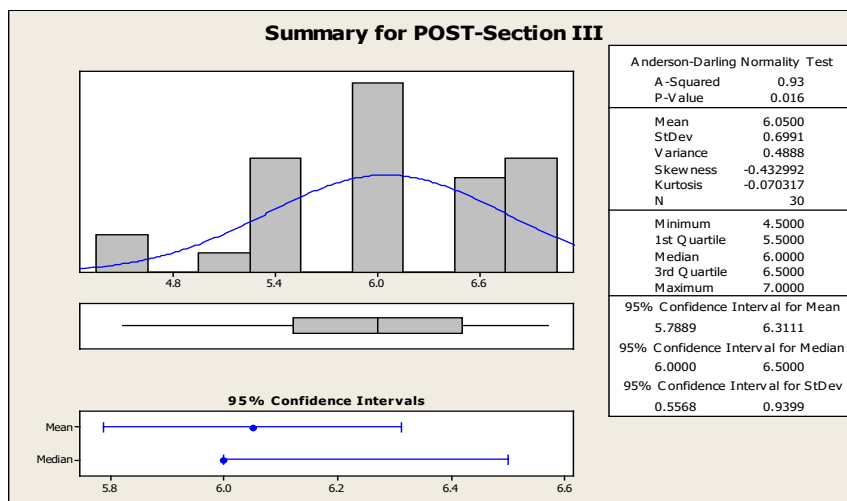


FIGURA 4 : Compreensão da Oralidade: Pós-teste, metodologia da *acção*

O gráfico acima sugere, à primeira vista, dois aspectos importantes: o sucesso relativo face ao exercício e a dispersão dos resultados. Por um lado, verificamos efectivamente uma taxa de sucesso na ordem dos 100%. Este facto é consubstanciado pela localização de todas as barras à direita do ponto *médian* fixado a 3.5 pontos e pela trajectória da curva que cobre inteiramente a zona situada à direita do ponto *médian*. Ambas mostram que as notas mais altas se agrupam à direita, lugar reservado aos bons resultados. Assim sendo, estes resultados nos permitem afirmar que os informantes do paradigma da *acção* perceberam os contornos do exercício daí a sua progressão. Por outro lado, existe uma grande dispersão (0.6991) de notas. Uma subtil observação ao gráfico em estudo indica-nos que as barras se distribuem ao longo do intervalo fechado de 0.0 a 7.0 pontos (nota máxima). Esta representação gráfica é particular na medida em que destaca três espaços vazios entre barras que correspondem às notas: 4.8; 5.7 (nota aproximativa resultante da equação $5.4 + 6.0 : 2 = 0$) e 6.3 pontos (nota aproximativa resultante da equação $6.0 + 6.6 : 2 = 0$). Sublinhe-se também que como no caso anterior (*Pré-teste* do paradigma da *acção*) cada nota corresponde a uma barra bem precisa. Esta predisposição de barras sugere um afastamento das notas umas das outras, o que significa que a maioria dos informantes tem um nível alto de

conhecimentos, porém, heterogéneo no respeitante à compreensão da oralidade quando esta é expressa segundo a filosofia do paradigma da *acção*.

Em suma, o *Pós-teste* do paradigma da *acção* apresenta uma taxa de sucesso de 100%. No entanto, as performances dos membros do grupo da *acção* são variáveis em relação ao exercício em apreço, facto que é ilustrado pela variedade de notas obtidas pelos informantes. Finalmente, podemos considerar que a maioria das notas dos informantes do grupo do paradigma da *acção* são, depois da formação, altas e tendem a se aproximar umas das outras. À luz destes factos, consideramos que houve, sem dúvidas, progressão.

Paradigma da *comunicação Pré-section IV: produção da oralidade*

O objectivo dos *Pré-testes* era o de medir o estado inicial de conhecimentos dos informantes. Para tal, administrámo-los aos informantes que iriam receber uma formação segundo os preceitos do paradigma da *comunicação*. Este exercício propunha dezanove questões de produção da oralidade. Neste âmbito os informantes deveriam escolher um único exercício, prepará-lo em cinco minutos e depois apresentá-lo ao Júri também em cinco minutos. O Júri dispunha de quatro minutos para interagir e interrogar o informante. Os resultados dessa prova são nos fornecidos pelo gráfico, Figura 5.

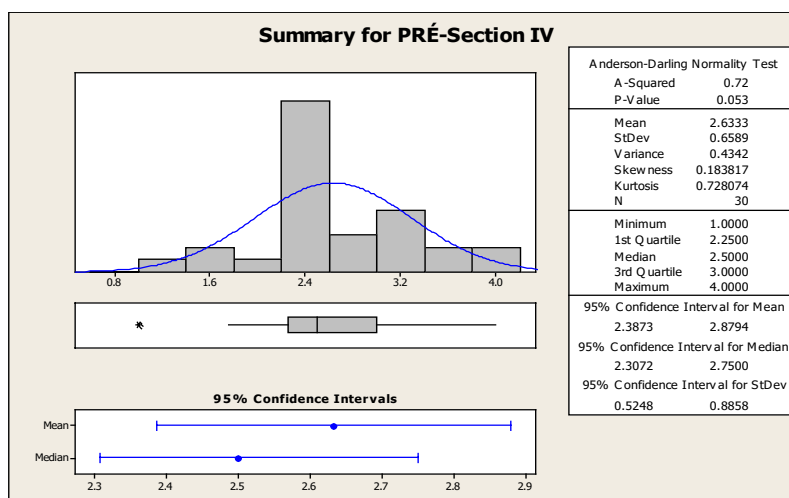


FIGURA 5 : Produção da Oralidade: Pré-teste, metodologia da *comunicação*

O *Summary for pré-section IV* conduz-nos a dois aspectos distintos: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados.

O primeiro aspecto é evidente, porque constatamos uma taxa de sucesso na ordem dos 90% contra 10% de notas inferiores ao ponto *médian* que é de 2.0 pontos. Este quadro ilustra-se por um lado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* precisamente no sector reservado aos bons resultados e de outro lado, pela trajectória da curva que neste mesmo sector cobre a maioria das barras que se destacam à direita do ponto *médian*. As três notas inferiores ao ponto *médian* (informantes 10, 14, e 15) encarnam a primeira barra. Esta está quase sobreposta à linha horizontal aonde estão perfiladas as restantes barras. Estes resultados confirmam que a maioria dos informantes do paradigma da *comunicação*, vinte e sete, compreenderam e muito bem o exercício proposto

O segundo aspecto é relativo à grande dispersão das notas (0.6589 pontos). Esta significa que as notas estão afastadas umas das outras, o que quer dizer que predomina, no seio do grupo dos informantes do paradigma da *comunicação*, uma variedade de níveis. Uma atenta observação ao gráfico revela-nos, também, que as barras se distribuem no intervalo de notas possíveis. Contrariamente aos *Pré- e Post section III* do paradigma da *acção*, em que cada nota é representada por uma barra precisa, nos *Pré section IV* do paradigma da *comunicação* a situação é bem diferente. Por exemplo, as ocorrências das notas 3.5 (Informante 24) e 3.75 (Informante 13) estão representadas pela penúltima barra a contar da esquerda para a direita. As ocorrências 3.0 (Informantes 12, 17 e 21) e 2.75 (Informante 11, 19 e 22) estão representadas pela quinta barra. Este cenário é revelador da aproximação das notas, umas das outras, e este facto deixa transparecer uma relativa homogeneidade de níveis de conhecimento na produção da oralidade. Face a estes resultados, podemos sugerir que os

informantes do paradigma da *comunicação* tiveram um bom desempenho, pois perceberam e bem executaram os exercícios propostos pela *Pré-section IV*.

Em definitivo, o *Pré-teste* do paradigma da *comunicação section IV* apresenta uma taxa de sucesso na ordem dos 90%, num ambiente de grande dispersão (0.6589 pontos), contra 10% de notas inferiores ao ponto *médian*. Este facto quer dizer que a maioria dos informantes teve notas superiores ao ponto *médian*, que é de 2.0 pontos, mesmo se as performances dos membros do grupo são variáveis em relação à prova como o ilustra a grande variedade de notas obtidas (11 ocorrências de notas diferentes).

Paradigma da *comunicação Post-section IV*: produção da oralidade

A função dos *Pós-testes* é a de medir a progressão dos conhecimentos depois da formação centrada sobre a produção da oralidade. Para tal, o *Pós-teste* do paradigma da *comunicação* teve lugar nas mesmas condições que o precedente: local, tipo de exercício ou de tarefas, actores, número de perguntas e tempo consagrado ao exercício.

Os resultados desta prova estão sintetizados no gráfico, Figura 6.

Este gráfico indica à primeira vista dois pontos importantes: o primeiro é o bom desempenho face ao exercício. Efectivamente constatamos uma taxa de sucesso na ordem dos 96.7% contra 3.7% de notas inferiores ao ponto *médian* que é de 2.0 pontos. Este sucesso é também ilustrado pela localização das barras mais altas à direita do ponto *médian* e pela trajectória da curva que cobre a totalidade da zona situada à direita do mesmo ponto. Ambas mostram que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Assim sendo, estes dados sugerem que os informantes do paradigma da *comunicação no Pós-teste* perceberam muito bem os exercícios propostos e por isso obtiveram bons resultados.

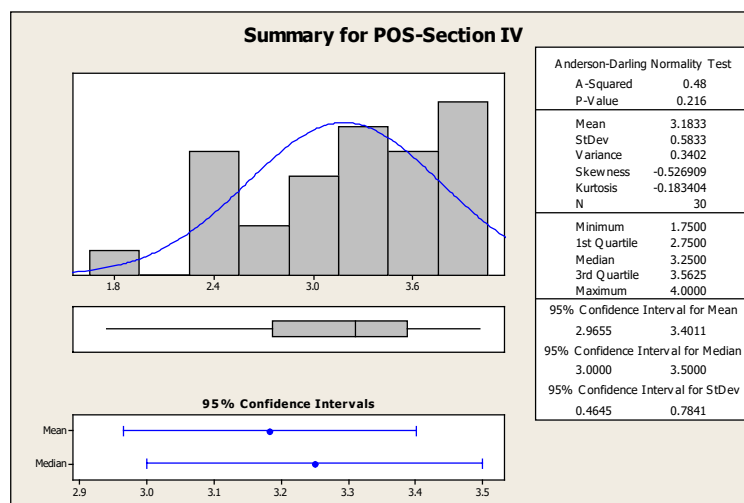


FIGURA 6 : Produção da Oralidade: Pós-teste, metodologia da *comunicação*

O segundo prende-se à grande dispersão (0.5833 pontos) das notas. Considerando o gráfico, observamos que as barras se distribuem no intervalo fechado de notas possíveis mesmo se, pontualmente, elas não correspondem necessariamente a uma nota precisa. Assim, a terceira barra da esquerda para a direita representa ocorrências tais que 2.5 (Informantes 17, 25 e 30) e 2.75 (Informantes 1 e 10); a última e a penúltima barras representam ocorrências tais que: 4.0 (Informantes 4, 13, 21 e 26) e 3.75 (Informantes 8, 20, e 22). Claramente, quando uma barra representa várias ocorrências de notas isso quer dizer que as notas estão próximas umas das outras.

Em jeito de síntese, podemos afirmar que o *Pós-teste* do paradigma da *comunicação* apresenta uma taxa de sucesso de 96.7% e isto quer dizer que as performances dos membros do grupo da *comunicação* são variáveis face ao exercício considerado, aliás, a grande variedade de notas deste grupo vai nesse sentido. Consideramos também que a maioria das notas dos informantes do paradigma da *comunicação*, depois da formação, são altas e tendem a se aproximar umas das outras. O conjunto destes factos sugere que houve aprendizagem e conseqüente progressão.

Paradigma da *acção* Pré-section IV produção da oralidade

Interrogamo-nos sobre o estado inicial dos

conhecimentos dos informantes do paradigma da *acção*. Para tal tivemos que administrar, o *Pré-teste* correspondente para todos os informantes que iriam receber uma formação inspirada da filosofia da *acção*. Este teste era composto por dezanove exercícios de produção da oralidade. Assim, os informantes deveriam escolher um exercício, prepará-lo em cinco minutos e apresentá-lo ao Júri também em cinco minutos. Este, em quatro minutos, deveria proceder às interrogações. Os resultados desta prova estão patentes no gráfico, Figura 7.

Este gráfico deixa transparecer dois aspectos incontornáveis; o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. Dum lado o sucesso face ao exercício é irrefutável. Efectivamente observamos uma taxa de sucesso na ordem dos 93.7% de notas superiores ao *médian* fixado a 2.0 pontos. Isto pode ser ilustrado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e pelo tracejado da curva que cobre totalmente a zona situada a sua direita, lugar reservado aos bons resultados. Logo, estes dados sugerem que, no *Pré-teste*, os informantes do paradigma da *acção* perceberam muito bem o exercício. Do outro lado, existe, contudo, uma grande dispersão (0.6929 pontos) de notas. Considerando o gráfico vemos que as ocorrências das notas não estão representadas em barras exclusivas e isto

quer dizer que existe uma grande proximidade entre elas. Assim, da esquerda para a direita, as ocorrências tais que 2.0 (Informantes 10, 21 e 27); 2.25 (informantes 12 e 13); 2.5 (Informantes 2 e 20); 2.75 (Informantes 7, 9, 15 e 24) só podem partilhar as mesmas barras.

Em suma, o *Pré-teste* do paradigma da *acção* apresenta uma taxa de sucesso na

ordem dos 93.7% contra 6.3% de notas inferiores ao *médian* fixado a 2.0 pontos. No entanto, a performance dos membros do grupo é variável em relação ao exercício o que sugere que o nível inicial destes informantes é alto e suas notas tendem a aproximar-se umas das outras.

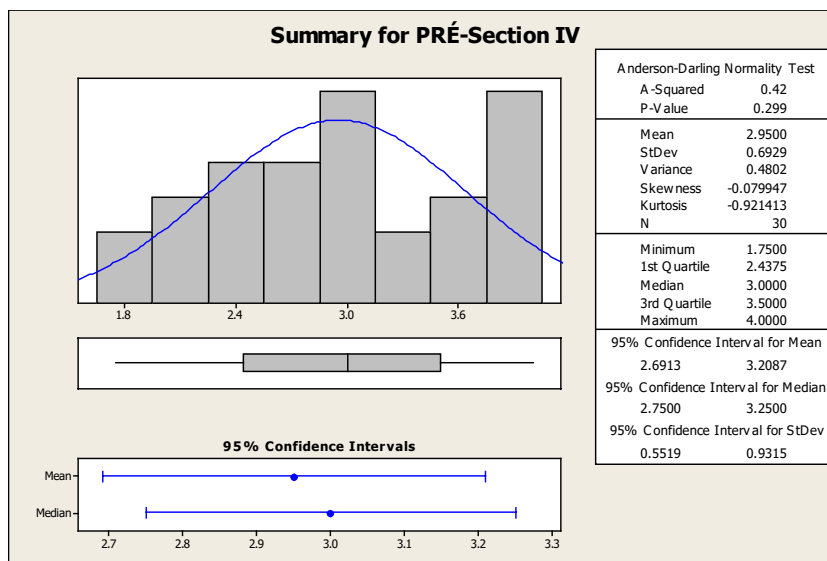


FIGURA 7 : Produção da Oralidade: Pré-teste, metodologia da *acção*

Paradigma da *acção Post-section IV* produção da oralidade

O *Pós-teste* permitiu medir a progressão depois da formação presidida pelo paradigma da *acção*. Por isso, esta prova teve lugar nas mesmas condições que a precedente; lugar, tipo de exercício ou tarefa, actores, número de perguntas e tempo consagrado ao exercício. Os resultados obtidos estão sucintamente representados pelo gráfico, Figura 8.

Este gráfico indica uma evolução focalizada em dois eixos: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. O sucesso face ao exercício está evidente. Efectivamente, verificámos uma taxa de sucesso de 96.7% de notas superiores ao ponto *médian* que é de 2.0 pontos e isto nos é indicado, por um lado, pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e por outro lado pela trajectória da curva que cobre na

totalidade a zona situada à sua direita. Neste gráfico, a única nota inferior ao ponto *médian* (1.75 pontos, Informante 21) está representada pela primeira barra a contar da esquerda para a direita. Este cenário sugere que as notas mais altas se encontram à direita, sector reservado aos bons resultados. Logo, estes dados nos permitem afirmar que os informantes do paradigma da *acção*, no *Pós-teste*, perceberam muito bem o exercício.

Observamos também, neste gráfico, uma grande dispersão (0.6056 pontos) das notas. Considerando o gráfico, as barras se alinham no intervalo fechado de notas possíveis. Se cruzarmos as barras do gráfico *Pós-section IV* às ocorrências das respectivas notas concluímos que a maioria das barras correspondem à uma nota precisa. É o caso da nota 4.0 (informantes 5, 13, 14, 19, 22, 23, 28 e 29); 3.75 (informantes 2, 3, 9, 11, 12, 24 e 25); 2.75

(informante 16) (...). Há, no entanto, uma minoria de notas que partilham as mesmas barras, é o caso de 3.0 pontos (informador

4) e 3.25 (informador 10). Quando isto ocorre significa que as notas estão próximas umas das outras.

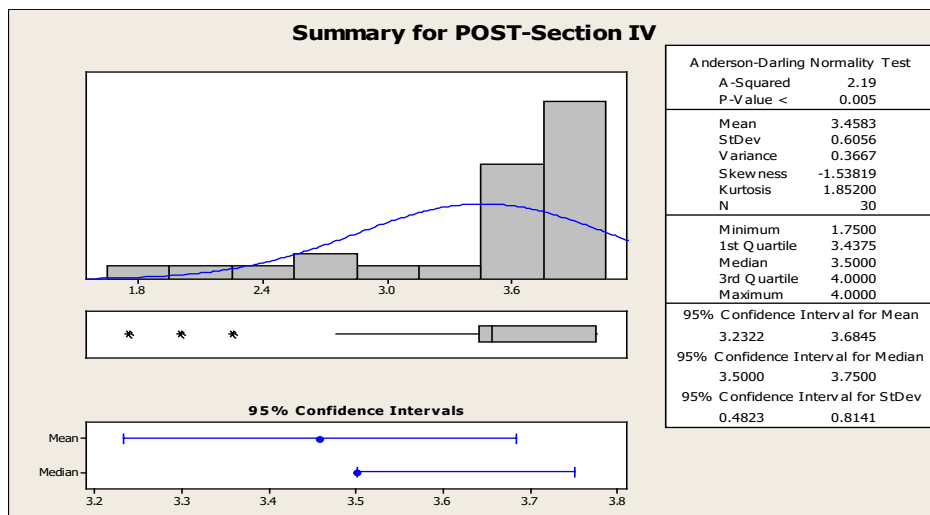


FIGURA 8 : Produção da Oralidade: Pós-teste, metodologia da acção

Resumindo, o *Pós-teste* do paradigma da *acção* apresenta uma taxa de sucesso de 96.7% contra 3.3% de informantes que obtiveram uma nota inferior ao ponto *médian* fixo à 2.0 pontos. No entanto, as performances dos membros do grupo são variáveis em relação à prova como bem o ilustra a diversidade de notas do grupo. Face a estas constatações, podemos afirmar que os informantes do paradigma da *acção* tiveram, depois da respectiva formação, bons resultados daí a consequente progressão.

CONCLUSÃO

No paradigma da *comunicação* (*section III*, compreensão da oralidade) a taxa de sucesso atingiu no *Pós-teste* 73.4% contra 26.6% de notas inferiores ao *médian* fixado à 3.5 pontos, num contexto em que a dispersão aumentava (+1.0137) passando de 1.0400 no *Pré-teste* a 2.0537 no *Pós-teste*. Importa salientar, aqui, a existência de uma regressão na ordem de 23.3% do *Pré*-ao *Pós-teste* deste paradigma. A qualidade das notas baixou e esse facto é ilustrado pelo comportamento da média que de 5.4333 pontos no *Pré-teste* da *comunicação* passa a 4.7417 pontos no *Pós-teste*, uma redução na ordem de (-0.6916). Em suma,

estes dados sugerem que no grupo dos informantes do paradigma da *comunicação* não houve nem aprendizagem nem progressão devido aos 26.6% de notas inferiores ao *médian*.

No paradigma da *acção* (*section III*, compreensão da oralidade), a taxa de sucesso atingiu os 100% no *Pós-teste*, num contexto geral (*Pré e Pós-teste*) em que a dispersão era grande. Esta sofreu uma ligeira redução passando de 1.2087 no *Pré-teste* a 0.6991 no *Pós-teste* deste paradigma. Esta redução (-0.5096) é sintomática duma aproximação das notas umas das outras num contexto em que a sua qualidade ia aumentando. Este aumento comprova-se pela valorização das médias que de 5.5667 pontos passa a 6.0500 pontos, havendo no *Pós-teste*, uma valorização na ordem de 0.4833 pontos. Em suma, estes dados sugerem, em última análise, que houve aprendizagem e consequente progressão na ordem dos 6.6%. no grupo de informantes do paradigma da *acção*, pois de 93.4%, no *Pré-teste*, passou a 100% no *Pós-teste*.

Os resultados do estudo, do comportamento dos informantes, nos paradigmas da *comunicação* e da *acção*, na produção da

oralidade no *Pré e Pós-teste section IV* foram os seguintes:

O estudo dos dados fornecidos pelo gráfico *Pós-teste* do paradigma da *comunicação section IV*, produção da oralidade, revelou uma taxa de sucesso de 96.7%. Do ponto de vista global (*Pré- e post-teste*), a dispersão baixa ligeiramente passando de 0.6589 no *Pré-teste* a 0.5833 pontos no *Pós-teste* respectivo, uma regressão na ordem dos 0756 pontos. Esta queda sugere que as notas tendem a aproximar-se umas das outras. No entanto, a qualidade das notas continuou boa graças a evolução da média geral, desta *section IV*, que passou, depois da formação, de 2.6333 a 3.1833 pontos, um crescimento na ordem de 0.55 pontos. Em suma, estas constatações apontam para uma progressão na ordem dos 6.7%.

Os dados do gráfico *section IV, no Pós-teste do paradigma da acção*, revelam uma taxa de sucesso que alcança os 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao *Médian*. No geral (*Pré e Pós teste*), a dispersão sobe ligeiramente passando de 0.6589 no *Pré-teste* à 0.6929 no *Pós-teste*, um aumento de 0.034 pontos. Este pequeno crescimento indica uma ligeira tendência ao afastamento das notas umas das outras no contexto em que a sua qualidade também sobe ligeiramente (0.3167 pontos) no *Pós-teste*. A progressão da média geral da *Section IV de* (2.6333 a 2.9500 pontos no *Pós-teste*), ocorreu depois da formação respectiva e esse facto consubstancia os 3.0% de crescimento.

Em definitivo, considerando os dados, constata-se, do *Pré ao Pós-teste* do paradigma da *comunicação*, compreensão da oralidade, uma regressão na ordem dos 23.3%. Em outras palavras os 96.7% de taxa de sucesso alcançados no *Pré-teste* regrediram para 73.4% no *Pós-teste* respectivo. Esta regressão encontra, uma provável, explicação nos seguintes factores:

- a) coincidência entre a data da realização do questionário e o período de avaliações curriculares

normais. Este factor pode ter provocado uma súbita desmotivação e conseqüentemente perda de interesse pelo exercício;

- b) prováveis equívocos entre a filosofia de *comunicação* que preside implicitamente ao ensino do francês no ensino Pré-universitário e os novos ensinamentos adquiridos explicitamente na formação *comunicativa* que teve lugar entre o *Pré e o Pós-teste* do paradigma da *comunicação*; e
- c) em contrapartida, na mesma habilidade, do *Pré- ao Pós-teste* do paradigma da *acção* constata-se uma progressão na ordem dos 6.6%. Efectivamente, a taxa de sucesso, neste paradigma, progrediu de 93.4% no *Pré- teste* para 100% no *Pós-teste* respectivo.

Quanto à produção da oralidade do *Pré- ao Pós teste*, do paradigma da *comunicação*, constatámos uma progressão na ordem de 6.7%. Claramente, a taxa de sucesso progride de 90 % a 96.7% no *Pós-teste*. Finalmente, a taxa de sucesso do paradigma da *acção*, nesta habilidade, progride de 93.7 % a 96.7 % o que representa um crescimento na ordem dos 3%.

Em resumo, estas constatações indicam-nos que nas duas metodologias (*comunicação e acção*) houve progressão mesmo se a abordagem do paradigma da *acção* é relativamente consistente, nos quatro testes, o que a torna mais significativa. Este resultado, qualitativo e quantitativo, é inovador na medida em que advém dum estudo empírico singular e pioneiro na sua especialidade. A abordagem da *acção* com 100% de notas superiores ao médian no *Pós-teste* da compreensão da oralidade e 96.7% de notas superiores ao *médian no Pós-teste* da produção da oralidade favorece o ensino/aprendizagem da compreensão e da produção da oralidade num contexto de ensino e aprendizagem da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais.

O sucesso do paradigma da *acção* nos *Pré e Pós-teste* da compreensão e da produção da oralidade é um indicador a ter em conta no ensino das línguas para fins específicos e, sobretudo, na nova abordagem do ensino da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais. Ele deve-se a vários aspectos que passamos a considerar: Nas suas entrelinhas, este estudo, para além da questão principal, aborda a transição do conceito de língua como instrumento de comunicação (MARTINET, 1980), para um novo em que os utentes da língua são considerados actores sociais que devem realizar tarefas em circunstâncias e contextos particulares que a diversidade de actividades humanas oferece (nossa tradução), (CECRL, 2000). O sucesso do paradigma da *acção* segundo (PUREN, 2001) prende-se a quatro aspectos essenciais, a saber:

- a) contrariamente ao paradigma da *comunicação*, em que o exercício de referência é a simulação, no da *acção* a turma é considerada como uma verdadeira micro-sociedade, em que os aprendentes são verdadeiros actores sociais da sua própria aprendizagem. Deste modo, eles participam activamente no projecto colectivo de aprendizagem e formação. Em outras palavras, distingue-se, aqui, a aprendizagem por simulação (paradigma da *comunicação*) do uso efectivo da língua estrangeira dentro e fora do espaço-turma e durante a realização das tarefas sugeridas pelo exercício no contexto da *acção*;
- b) o paradigma da *comunicação*, sendo o mesmo (BERARD, 1991), o que muda é o paradigma da *acção*. Com efeito, assiste-se à emergência de novas noções tais como tarefa, domínio e actor social e a renovação doutras tais como competências, contexto, texto, estratégia e alvo da *acção*. Este evoluir conceptual confere uma maior objectividade e

performance ao ensino e aprendizagem das línguas para fins específicos;

- c) o paradigma da *comunicação* privilegia exercícios de língua centrados sobre a *comunicação*, enquanto que no paradigma da *acção* as tarefas não se cingem somente aos exercícios de língua, pois este equaciona e privilegia também o extra linguístico; e
- d) em fim, no paradigma da *comunicação* o agir de referência é o acto da palavra que é um agir sobre o outro através da língua. Neste aspecto, o paradigma da *acção* alarga o seu agir de referência à *acção* social que é, sem dúvidas, um agir com o outro por meio da linguagem ou não.

Com base nos resultados acima podemos considerar que os objectivos foram atingido pois sabemos que o paradigma da *acção* favorece o ensino e aprendizagem da compreensão e da produção da oralidade num contexto de língua francesa da diplomacia e de relações internacionais. Podemos também considera sem dúvidas, que este estudo oferece elementos importantes para o enriquecimento do debate metodológico em curso na didáctica de línguas e culturas. Ademais os seus resultados são, em larga medida, equacionáveis em contextos de reforma e ou revisão pontual dos curricula. Finalmente, parece não haver dúvidas, de que os resultados legitimam teoricamente qualquer dos dois paradigmas e coloca-os na vanguarda da reforma e revisão dos curricula do ensino de línguas para fins específicos.

Finalmente, neste estudo, o paradigma da *acção* parece favorecer relativamente o ensino e aprendizagem da compreensão e da produção da oralidade no contexto de ensino e aprendizagem da língua francesa da diplomacia e relações internacionais.

AGRADECIMENTOS

O autor endereça agradecimentos à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, à Normandie Université e ao CRISCO: Centro de Investigação Inter-língua sobre o significado em contexto.

REFERÊNCIAS

BÉRARD, E. **L'approche communicative, théories et pratiques.** Paris : CLE international, 1991.

CECRL. **Division des Langues vivantes.** Strasbourg : Conseil de l'Europe, DidacTICLangue, 2000.

CUMBANE, D. **Du paradigme de communication au paradigme de l'action** : est-ce que l'approche actionnelle favorise l'enseignement du français sur objectifs spécifiques F.O.S. ?, 2016. Thèse (Doctorat en Sciences du Langage-linguistique sous de direction de Pierre Larrivé), CRISCO, Université de Caen Normandie, France, 2016. 355 p.

CUMBANE, D., S. **Do paradigma da comunicação ao paradigma da acção : será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?**, Rev. cient. UEM: Série Ciências Sociais e Letras. v. 2, n. 1, 2021, pp 19-34.

DUBOIS A-L, TAUZIN B. **Objectif Express1. Le monde professionnel en français.** Paris: Hachette, 2013.

EVELYNE B. **L'approche communicative-Théories et pratiques.** Paris : CLE international, 1991.

MARTINET, A. **Eléments de linguistique générale.** Paris : Armand Colin, 2005.

MARTINET, A. **Eléments de linguistique générale.** Armand Colin, Paris:1980.

PUREN C. **«Pédagogie différenciée en classe de langues».** Les cahiers

pédagogiques n°399, pp 64-66. Paris, CRAP, 2001.

PUREN, C., (2009), **« Entre l'approche communicative et l'approche actionnelle quoi de**

neuf ? », Disponible en ligne, www.christianpuren.com. Acesso em: 22 Março 2020, 1-4.

PUREN, C., (2009), **« Variations sur la perspective de l'agir social en didactique des**

langues-cultures étrangères », *Français dans le Monde, Recherches et applications*, n° 45,

p. 164.

PUREN, C., (2010b), **« Construire une unité didactique dans une perspective actionnelle».** Monterrey, 8-9 Novembre 2010, p. 32. Disponible en ligne, www.christianpuren.com, acesso em: 22 Março de 2020.

PUREN, C., (2011), **« Compétences d'apprentissage et compétence culturelle en**

perspective actionnelle ». Journée pédagogique « Approche actionnelle et autonomie»,

CDL et EPFL Lausanne, samedi 2 avril 2011, p. 14. Disponible en ligne,

www.christianpuren.com, acesso em: 22 Março de 2020.

RICHER, J.-J. Le français sur objectifs spécifiques (F.O.S.), une didactique spécialisée ? **Synergies Chine**, n.3, p. 15-30. 2008.

RIEHL, L; SOIGNET, M; AMIOT M.-H. **Objectif Diplomatie 1, Le français des Relations Européennes et Internationales.** Paris : Hachette, 2006.

SOIGNET, M. **Objectif Diplomatie 2, Le français des Relations Européennes et Internationales.** Paris : Hachette, 2011.

NOTAS

1. Neste trabalho, as expressões (paradigma da *acção* e metodologia da *acção*) incarnam diferentes maneiras de designar a mesma realidade.
2. Neste artigo, as variáveis como: sexo; idade; ano, cidade e país de conclusão do nível médio não foram equacionadas pois estas não impedem a procura duma resposta completa à nossa questão principal, a saber, se o paradigma de *acção* favorece ou não o ensino/aprendizagem do F.F.E.